

ACORDO DE COOPERAÇÃO

POVOS MOÇAMBICANO E ITALIANO MAIS UNIDOS NO COMBATE COMUM

Após dois dias de conversações, foi assinado na manhã de ontem um acordo de cooperação geral entre o Governo da República Popular de Moçambique e a Liga Nacional das Cooperativas de Itália. Após a realização deste acto protocolar, os membros da delegação da LNCI, chefiada pelo seu Presidente, Vicenzi Galette, foram recebidos pelo Vice-Presidente da FRELIMO e Ministro do Desenvolvimento e Planificação Económica Marcelino dos Santos.

Ao receber os representantes deste poderoso movimento popular italiano, responsável por treze por cento das transacções comerciais com os países socialistas, o Vice-Presidente da FRELIMO disse:

«É com orgulho que recebemos a delegação da Liga Nacional das Cooperativas de Itália. Esta visita dá-nos a ocasião de, uma vez mais, prestar homenagem ao esforço que as forças progressi-

tas italianas fizeram durante a guerra popular de libertação em Moçambique ao apoiar a FRELIMO. Desta forma os laços que nós formamos durante a guerra estão agora a ser continuados nesta nova fase da reconstrução nacional de Moçambique, mas sempre sob as mesmas bases de cooperação mútua que visa a defesa dos interesses dos nossos dois povos.

O Vice-Presidente Marcell-

no dos Santos solicitou ainda aos membros daquela delegação para que transmitissem a todos os elementos da organização que representam e ao povo italiano as saudações fraternais da FRELIMO e do povo de Moçambique. Após estas palavras ofereceu algumas lembranças à Liga Nacional das Cooperativas de Itália e aos visitantes, como recordação da sua estada em Moçambique e símbolo da amizade existente

entre aquela organização e a FRELIMO. As lembranças eram constituídas por alguns exemplos da cultura moçambicana sob a forma de escultura em madeira, bem como discos contendo hinos revolucionários de Moçambique e ainda outros objectos, como emblemas.

Vicenzi Galette, chefe da delegação da LNCI que se encontra em Moçambique respondeu às palavras anteriormente proferidas, salientando a importância das discussões realizadas no decurso da sua estada em Moçambique e que culminaram com a assinatura de um acordo.

«Pensamos que este acordo — disse a determinado passo Vicenzi Galette — é um modesto contributo para consolidar as relações de amizade entre o povo de Moçambique e as forças democráticas e populares de Itália.

«Este encontro oficial entre a LNCI e o Governo de Moçambique livre e independente será o primeiro de uma série que nós pensamos que se possam vir a realizar — acrescentou mais adiante o

responsável pela delegação visitante.

Galette expressou ainda que a forma calorosa como foram recebidos no nosso país reflecte as relações de fraternidade e cooperação entre o povo moçambicano e a poderosa organização que é a LNCI em Itália.

Entretanto o Vice-Presidente Marcelino dos Santos, dirigindo-se aos visitantes frisou ainda: A FRELIMO aprecia a maneira como subiram elevar a um alto nível a solidariedade e apoio para com a FRELIMO e o povo moçambicano durante os anos de luta e, sobretudo, como sabem assumir essa mesma solidariedade neste momento de reconstrução nacional.

Antes deste encontro e a concluir o trabalho realizado no decurso de dois dias de discussões procedeu-se à conclusão protocolar de um acordo entre o Governo da República Popular de Moçambique e a Liga Nacional das Cooperativas de Itália. Por parte de Moçambique assinou aquele acordo o Ministro da Agricultura, Joaquim de Carvalho, encontrando-se ainda presentes represen-

tes dos Ministérios de Desenvolvimento e Planificação Económica da Indústria e Comércio e ainda das Obras Públicas e Habitação. Em representação da LNCI o seu presidente Vicenzi Galette e restantes elementos da delegação.

«Ao iniciarmos as conversações, nós os dois, tivemos ocasião, como responsáveis das respectivas delegações, de afirmarmos a convicção de que estas conversações seriam um sucesso total. Afirmou o Ministro Joaquim de Carvalho dirigindo-se a Vicenzi Galette — Estávamos seguros disso porque se tratava de conversações entre forças, entre representantes do Governo de Moçambique e das Forças progressistas e democráticas italianas. Disso estávamos certos, porque os objectivos e os princípios que nos orientam são os mesmos, na luta pela liquidação do colonialismo e neocolonialismo. E isto em todos os momentos das conversações; mesmo se surgisse qualquer ponto de vista diferente iríamos procurar nos princípios comuns que nos orien-

(Continua na página 6)

tam a inspiração para podermos solucionar e ultrapassar essas diferenças».

Abordando os resultados concretos destas conversações, o Ministro da Agricultura do nosso Governo disse:

«Neste protocolo conseguimos estabelecer as formas e os princípios gerais que vão orientar a nossa cooperação nos domínios da agricultura, das obras públicas, da habitação, da indústria e comércio e, de um modo geral, a cooperação económica e técnica».

E salientou mais adiante, a convicção de ambas as delegações de que estes acordos vão traduzir-se em benefício tanto para o povo moçambicano, como para o italiano.

«Contribuindo deste modo — acrescentou a finalizar — para que no mundo se consolidem as forças democráticas e progressistas».

«É com particular satisfação e alegria que hoje assinamos este protocolo, por-

que a realidade política, decisivamente mais positiva, não só para o vosso povo mas em geral, para todos os países e povos africanos e ainda porque, ele permite que prosigamos com a colaboração já ontem existente» — começou por expressar o Presidente da Liga Nacional das Cooperativas Italianas.

Este visitante referiu-se, seguidamente, à importância da cooperação dos movimentos democráticos e antifascistas existentes nos países tecnicamente avançados para com os países há pouco libertos da dominação estrangeira e, por isso, necessitados de apoio que o seu desenvolvimento exige. Em relação a estes movimentos, segundo aquele visitante, esta cooperação assume igualmente aspectos importantes no domínio do apoio político.

Vicenzi Gallette referiu-se também à luta que as classes trabalhadoras enfrentam em Itália para ali construírem uma sociedade livre da exploração. Sobre a sociedade italiana, o Presidente da

LNCI recordou que, ela constituiu um exemplo das sociedades de capitalismo avançado, mas constituiu também um exemplo da crise de valores morais e sobretudo da crise de direcção política inerente a este tipo de sociedades.

PARTIDA

Assim, após dois dias de trabalho consecutivo, aquela delegação da LNCI deixou Moçambique ao princípio da tarde de ontem. No Aeroporto, a apresentarem cumprimentos de despedida estiveram em representação do Governo da República Popular de Moçambique, João Baptista Cosme, responsável pela Direcção Nacional de Cooperação Internacional e Jorge Tembe do Ministério de Agricultura.